

# Guia Alimentar para a População Brasileira

## O LADO CERTO DA HISTÓRIA

No dia seguinte à celebração do **Dia do Nutricionista**, o portal **The Intercept Brasil** noticiou o vazamento de um relatório da Coca-Cola® EUA, no qual a empresa classifica o **Guia Alimentar para a População Brasileira** como “punitivo” para açúcar e refrigerantes, e aponta o Brasil como “grande risco para a corporação”, em termos de políticas públicas. Um posicionamento lamentável.

O **Guia Alimentar para a População Brasileira** é um marco na história das políticas públicas de alimentação e nutrição e uma referência mundial em termos de eficiência e sustentabilidade, levando-se em conta aspectos relacionados ao consumo de alimentos, a conjuntura econômico-social, a cultura e a saúde. O Guia prioriza o consumo de alimentos *in-natura* em detrimento de ultraprocessados, sucos ao invés de refrigerantes, comida de verdade e não os enlatados.

É um documento nacional. Foi pensado e produzido pelos nossos nutricionistas, estudado por vários países e elogiado mundialmente pela qualidade de um trabalho voltado à promoção da saúde do nosso povo. É um conteúdo norteador não apenas para os 172 mil nutricionistas, mas também para os lares brasileiros.

De acordo com a reportagem dos jornalistas João Peres e Marcos Pomar, o documento de 155 páginas da Coca-Cola apresenta seis “mapas de calor” que dividem os países entre os que não têm qualquer perspectiva de regulação do setor, os que têm “potencial” e os que têm uma chance “alta-severa”. O Brasil aparece como ameaça em cinco dos mapas no relatório.

Essa informação é a prova incontestável de que as políticas públicas de promoção de uma alimentação adequada e saudável são fundamentais à saúde da população, somando valores importantes para a preservação de hábitos alimentares locais, da cultura dos povos e estímulo da produção regional de alimentos.

No momento em que o mundo passa por uma pandemia, com mais de 580 mil mortes só no Brasil, a **alimentação saudável** - atrelada a produção e consumo sustentável de alimentos - é uma condicionante imperiosa para a promoção da saúde das comunidades, gerando trabalho e renda para as famílias e movimentando uma cadeia produtiva essencial para os 5.570 municípios do país.

Julgar como **ameaça** políticas públicas que promovam alimentação e nutrição de qualidade para a população é um posicionamento, no mínimo, desumano. Mesmo que este relatório tenha sido produzido em um período pré-pandêmico, essa classificação não se justifica, senão pelo viés do lucro pelo lucro, apenas.

Por isso, o **Conselho Federal de Nutricionistas** reforça o apoio e a valorização do **Guia Alimentar para a População Brasileira**, da **Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)**, do trabalho dos nutricionistas na **Atenção Primária à Saúde (APS)**, da agricultura familiar, da agroecologia e dos sistemas alimentares sustentáveis. Nós sempre estaremos ao lado da promoção da saúde e do direito humano à alimentação e nutrição adequada, que é o lado certo dessa história.